

## Of mice and men (1937)

### Chapter 1

A few miles South of Soledad, the Salinas River drops in close to the hillside bank and runs deep and green. The water is warm too, for it has slipped twinkling over the yellow sands in the sunlight before reaching the narrow pool. On one side of the river the golden foothill slopes curve up to the strong and rocky Gabilan mountains, but on the valley side the water is lined with trees – willows fresh and green with every spring, carrying in their lower leaf junctures the debris of the winter's flooding; and sycamores with mottled, white, recumbent limbs and branches that arch over the pool. On the sandy bank under the trees the leaves lie deep and so crisp that a lizard makes a great skittering if he runs among them. Rabbits come out of the brush to sit on the sand in the evening, and the damp flats are covered with the night tracks of 'coons, and with the spread pads of dogs from the ranches, and with the split-wedge tracks of deer that come to drink in the dark.

There is a path through the willows and among the sycamores, a path beaten hard by boys coming down from the ranches to swim in the deep pool, and beaten hard by tramps who come wearily down from the highway in the evening to jungle-up near water. In front of the low horizontal limb of a giant sycamore there is an ash pile made by many fires; the limb is worn smooth by men who have sat on it.

Evening of a hot day started the little wind to moving among the leaves. The shade climbed up the hills toward the top. On the sand banks the rabbits sat as quietly as little gray, sculptures stones. And then from the direction of the state highway came the sound of footsteps on crisp sycamore leaves. The rabbits hurried noiselessly for cover. A stilted heron labored up into the air and pounded down river. For a moment the place was lifeless, and then two men emerged from the path and came into the opening by the green pool.

They had walked in the single file down the path, and even in the open one stayed behind the other. Both were dressed in denim trousers and in denim coats with brass buttons. Both wore black, shapeless hats and both carried tight blanket rolls slung over their shoulders. The first man was small and quick, dark of face, with restless eyes and sharp, strong features. Every part of him was defined: small, strong hands, slender arms, a thin and bony nose. Behind him walked his opposite, a huge man, shapeless of face, with large, pale eyes, with wide, sloping shoulders; and he walked heavily, dragging his feet a little, the way a bear drags his paws. His arms did not swing at his sides, but hung loosely.

The first man stopped short in the clearing, and the follower nearly ran over him. He took off his hat and wiped the sweat-band with his forefinger and snapped the moisture off. His huge companion dropped his blanket and flung himself down and drank from the surface of the green pool; drank with long gulps, snorting into the water like a horse. The small man stepped nervously beside him.

“Lennie!” he said sharply. “Lennie, for God’ sakes don’t drink so much.” Lennie continued to snort into the pool. The small man leaned over and shook him by the shoulder. “Lennie. You gonna be sick like you was last night.”

Lennie dipped his whole head under, hat and all, and then he sat up on the bank and his hat dripped down on his blue coat and ran down his back. “Tha’s good,” he said. “You drink some, George. You take a good big drink.” He smiled happily.

George unslung his bindle and dropped it gently on the bank. “I ain’t sure it’s good water,” he said. “Looks kinda scummy.” Lennie dabbed his big paw in the water and wiggled his fingers so the water arose in little splashes; rings widened across the pool to the other side and came back again. Lennie watched them go. “Look, George. Look what I done.” George knelt beside the pool and drank from his hand with quick scoops. “Tastes all right,” he admitted. “Don’t really seem to be running, though. You never oughta drink water when it ain’t running, Lennie,” he said hopelessly. “You’d drink out of a gutter if you was thirsty.” He threw a scoop of water into his face and rubbed it about with his hand, under his chin and around the back of his neck. Then he replaced his hat, pushed himself back from the river, drew up his knees, and embraced them. Lennie, who had been watching, imitated George exactly. He pushed himself back, drew up his knees, embraced them, looked over to George to see whether he had it just right. He pulled his hat down a little more over his eyes, the way George’s hat was.

George stared morosely at the water. The rims of his eyes were red with sun glare. He said angrily, “We could just as well of rode clear to the ranch if that bastard bus driver knew what he was talkin’ about. ‘Jes’ a little stretch down the highway’, he says. ‘Jes’ a little stretch.’ God damn near four miles, that’s what it was! Didn’t wanta stop at the ranch gate, that’s what. Too God damn lazy to pull up. Wonder he isn’t too damn good to stop in Soledad at all. Kicks us out and says, ‘Jes’ a little stretch down the road.’ I bet it was more than four miles. Damn hot day.”

## Capítulo 1

Há alguns quilômetros ao sul de Soledad, o rio Salinas deságua próximo à margem da encosta, onde corre verde e fundo. A água está quente também, por deslizar à luz do sol, cintilando pela areia amarela, antes de chegar ao lago estreito. De um lado do rio, os clivos dourados do sopé curvavam-se para cima, para as rochosas e robustas montanhas Gabilan, mas no lado do vale a água se alinha com as árvores - salgueiros novos e verdejantes com cada primavera, carregando nas conjunturas de suas folhas inferiores os detritos da inundação do inverno; e (os plátanos-americanos) com galhos e ramos que se arqueiam sobre o lago. Na margem arenosa abaixo das árvores, as folhas repousam profundamente e tão estaladiças que um lagarto faz um grande barulho se correr entre elas. Coelho saem dos arbustos para sentarem-se na areia ao entardecer e as planícies úmidas são cobertas dos rastros noturnos dos guaxinins, e das patas espalhadas de cachorros dos ranchos, e com as pegadas de casco bipartido de cervo que vem para beber no escuro.

Existe um caminho através dos salgueiros e entre os plátanos-americanos, uma trilha batida por meninos que desciam dos ranchos para nadar no lago fundo por vagabundos que vinham cansados das estradas no anoitecer para chegar-se à água. Em frente de um ramo horizontal e baixo de um plátano gigante, há uma pilha de cinzas formada por muitas fogueiras; o galho se vê desgastado por homens que se sentaram ali.

O crepúsculo de um dia quente incitou a brisa a se mover por entre as folhagens. A sombra escalou as colinas até o topo. Nas margens arenosas, os coelhos se sentaram quietos como pequenas e cinzentas esculturas de pedra. E então, da direção da estrada nacional, veio o som de passos nas folhas estaladiças de plátano. Os coelhos apressaram-se silenciosamente para se esconderem. Uma garça inquieta subiu no ar e voou rio abaixo. Por um momento o lugar esteve sem vida, e então dois homens surgiram da trilha e adentraram a abertura perto do lago verde.

Eles caminharam em linha única durante o caminho, e mesmo no aberto se mantiveram um atrás do outro. Ambos trajavam calças e casacos de denim com botões de latão. Os dois usavam chapéus pretos sem forma e carregavam cobertas firmemente enroladas por cima dos ombros. O primeiro homem era pequeno e ligeiro, de rosto escurecido, com olhos inquietos e traços fortes e afiados. Cada parte dele era definida: mãos pequenas e fortes, braços esguios, um nariz fino e ossudo. Atrás dele andava o seu oposto, um homem imenso, de rosto inexpressivo, com olhos pálidos e grandes, com ombros largos e inclinados; ele andava pesadamente, arrastando seus pés um pouco, da forma que um urso arrasta suas patas. Seus braços não balançavam aos lados, mas suspendiam frouxamente.

O primeiro homem parou brevemente na clareira, e o que lhe seguia quase o atropelou. Ele tirou o chapéu, limpou a faixa de suor com o dedo indicador e removeu a umidade. Seu companheiro imenso soltou o cobertor, jogou-se para

baixo e bebeu da superfície do lago verde; bebeu em grandes goles, bufando na água como um cavalo. O pequeno aproximou-se nervosamente do lado dele.

"Lennie!", ele disse rispidamente. "Lennie, pelo amor di Deus num beba tanto". Lennie continuou a bufar no lago. O pequeno inclinou-se e o balançou pelo ombro. "Lennie. 'Cê vai fica doente que nem onti di noite".

Lennie mergulhou a cabeça inteira, de chapéu e tudo, e se sentou na margem. O acessório caiu em seu casaco azul e deslizou por suas costas. "É boa", ele disse. "Beba um poco, George. Beba um grande gole", ele sorriu feliz.

George desatou sua trouxa e gentilmente soltou no chão. "Num tenho certeza se é água boa", ele disse. "Parece mei esquisita". Lennie passou sua grande pata na água e balançou os dedos de forma que a água subisse em pequenos salpicos; anéis alargavam-se pelo lago até o outro lado e voltavam. Lennie os via indo. "Veja, George. Veja o que fiz". George ajoelhou-se ao lado do lago e bebeu de suas mãos em breves apanhados. "Tem gosto bão", ele admitiu. "Ma' num parece 'tá correndo. 'Ocê jamais beba água se ela num 'tá correndo, Lennie", ele disse desesperançoso. "'Cê beberia di uma sarjeta se tivesse com sede". Ele jogou um punhado de água no rosto e esfregou com suas mãos, embaixo do queixo e por volta de sua nuca. Então ele recolocou seu chapéu, se puxou de volta do rio, dobrou os joelhos e os abraçou. Lennie, que estava observando, imitou George exatamente. Ele levantou-se do rio, dobrou os joelhos, os abraçou e olhou para George para ver se tinha acertado. Ele puxou o chapéu um pouco mais sobre os olhos, da forma que o de George estava.

George taciturnamente encarou a água. A borda de seus olhos estava vermelha com o brilho do sol. Ele esbravejou: "Nóis podería muito bem te' cavalgado direto pro rancho se aquele imbecil du motorista du ônibus soubesse du que 'tava falando. 'Só um trechin' da estrada' ele disse, 'só um trechin". Maldição, quase seis quilômetros e meio, é isso que foi! Num quis para no portão do rancho, é isso. Muito folgado pra para lá. Imagino se ele num é bonzão pra para em Soledad. Expulsa a gente e diz: 'Só um trechin da estrada'. Aposto que foi mai' que seis quilômetros. Maldito dia quente".